

**PERSONAGENS INFANTIS  
QUE CAMINHAM DE NÃO EM NÃO:  
A REALIDADE DAS RUAS  
NA LITERATURA INFANTOJUVENIL DE ANGELA LAGO  
- POR UMA LEITURA DISCURSIVA DAS IMAGENS**

*Maria da Graça Cassano (UNISUAM)*  
[cassano.mg@gmail.com](mailto:cassano.mg@gmail.com)

As demandas da pós-modernidade exigem mais do que simplesmente decodificar signos linguísticos; é preciso se apropriar de práticas sociais de escrita e da leitura que atualmente envolvem uma multiplicidade de linguagens sempre cada vez mais variadas e complexas. Transitar entre os diferentes gêneros e linguagens tanto como leitor como produtor confere potencialidade maior de construção de sentidos e, conseqüentemente, de assunção de um lugar na cultura letrada. Refletindo sobre essas questões e sobre o ensino das práticas de leitura na escola, propomos um aprofundamento do conceito de letramento, como em Rojo (2009), que trata de letramento em bases multissemióticas. Como suporte para a análise dessas materialidades, em especial aqui a de natureza imagética, adota-se a análise do discurso francesa (PÊCHEUX, 1969), assentada no fato de que a AD se propõe a considerar a imagem não como um reflexo da realidade, uma reprodução do visível, revelação ou instrumento de visão, simples superfície de registro, mas algo que vai além da imitação, uma vez que se torna visível graças à interpretação, (SOUZA, 2001). Ela se constrói pelo olhar do leitor e não por palavras. Daí dizer-se que “a imagem significa. Interpretá-la não é traduzi-la em palavras. É atribuir sentido do ponto de vista social e ideológico. Um tipo muito particular de imagem são as ilustrações presentes em obras da literatura infanto-juvenil, foco deste trabalho. A escolha se justifica devido a que pouco se explora esse tipo de texto nas aulas no ensino fundamental. Objetiva-se analisar os processos de significação de parte das ilustrações em *Irmãos Pretos*: romance ilustrado, de Hannes Binder e Lisa Tetzner, buscando-se compreender de que modo se dá a leitura da imagem naquilo que lhe é específico e em que ela contribui para a construção do trajeto romanesco da obra em que se insere.